

ARTES PLÁSTICAS

José GERALDO VIEIRA

TACHISMO E NEOCONCRETISMO

Se este artigo pretendesse ser nota prévia a algum ensaio, deveria sair após as coletivas do Salão Paulista e do Salão Nacional, e após o sexto certame do Itapuera. Não tem, contudo, a pretensão de estudar as oposições dos dois movimentos contemporâneos chamados tachismo e concretismo, pois que a disponibilidade do primeiro e o sentido ortodoxo do segundo já são bem conhecidos. Um é arte informal, de acaso imediato, cuja expressão pode ser obtida pela matéria ou pelo cromatismo. O outro é arte geométrica, de organização intelectual, cuja expressão formal tenderia mais para a escultura do que para a pintura.

Mas o título do artigo se refere ao tachismo e ao neoconcretismo, e a oportunidade destas linhas advem de as conceituações acima serem modificadas pelos trabalhos neoconcretos expostos agora no MAM.

De fato, as telas de Aluisio Carvão, fazendo parte duma exposição neoconcretista, abalam a idéia predominante de que arte concreta seria geométrica, intelectual, tendendo à escultura e à arquitetura, devido ao efeito primordial da linha, da cor e do volume. Naqueles quadros não existe a organização do espaço-tempo como teor

predominante ou exclusivo; há cromatismo quase fauve, quase a Monet, quase a De Stael, quando não a Delaunay.

O outro caso, na mesma exposição, é o dos trabalhos de Ligia Clark. Críticos avisados, e que no Rio se encontram em mais contato do que nós de São Paulo com a sua obra, já notaram que ela quando escultora é pintora, e vice-versa. Sua opção pelo neoconcretismo faz admitir-se, portanto, que o neoconcretismo aceita e se serve da inspiração imediata, da superfície e do cromatismo.

Aliás, José Guilherme Merquior já observou com muita acuidade, destruindo (sem ar polemico, aliás) a afirmativa dum critério de que só a linha e o plano determinam a conceituação "escultórica", ao passo que o cromatismo determinaria a conceituação "pictórica". Os efeitos escultóricos, de relevo anaglífico em Cézanne, por exemplo, advêm mais do cromatismo incisivo do que dos volumes causados pelas linhas, planos e perspectivas. Se, por conseguinte, tachismo e neoconcretismo se diferenciam por motivos mesmo objetivos, já não os separa a ortodoxia de dados teóricos e práticos. Toleram-se em convivência eventual o que não se dava entre os informais e os primeiros concretistas.

WIL-3/86



Encontra-se aberta no Museu de Arte Moderna de São Paulo uma exposição coletiva de artistas neoconcretos. Lá o visitante poderá examinar o "Projeto de Cães de Caça", maquete de um jardim-labirinto, que consta de cinco composições de Hélio Oiticica, envolvendo a maquete do "poema enterrado", de Ferreira Gullar e a maquete do "teatro integral" de Reinaldo Jardim. Ainda de Hélio Oiticica, serão expostos "Não objetos pendurados". De Ligia Clark: a) "Bichos"; b) "Casulos" (esses pertencem a uma etapa anterior ao "Bichos", quando estas últimas invenções começam a soltar da parede). De Willys de Castro, "Objetos ativos na parede e no chão". De Aluisio Carvão, pinturas da fase "Cromática". De Ligia Pape "O livro da criação" e de Hercules Barsotti pinturas em que o problema do espaço atinge o limite de ambivalência, parecendo deslocar a superfície mesma do quadro. Compreende a parte de Poesia Neoconcreta a "Poesia não objeto", de Ferreira Gullar; a "Escultura não objeto", de Amílcar de Castro; a "Poesia não objeto", de Osmar Dillon; a "Poesia Neoconcreta", de Roberto Pontual, e a "Poesia Eletrônica", de Alberti Marques. Na foto, o sr. e sra. Nelson Coelho, diante de uma das pinturas de Hercules Barsotti.

WIL-3/86a